

BOAS VINDAS A NOVA JUÍZA SUBSTITUTA NO TJRO – 08.04.2013,
PELO PRESIDENTE DES. ROOSEVELT QUEIROZ COSTA

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda. 2º Timóteo 4:7-8.

Saudação,

Em fevereiro deste ano tivemos a alegria de empossar 15 novos magistrados, agora, do mesmo concurso, mais um vem integrar o nosso Judiciário.

Lá, eu já reconhecia que difícil é chegar este momento. Devemos reconhecer que só se alcança uma meta depois de muito labutar, perseverança e oração.

Assim, a vida sorri para esses que aceitam a luta e se preparam para ela.

Neste momento, a nova magistrada vê a sua vida coroada de êxito porque lutou, batalhou e quantas intercessões, ações de graça!

Finalmente, Vossa Excelência, agora investida de autoridade e poder, terá a fiel missão de fazer justiça. Doravante, pacificadora social.

Ao nosso lado, ao lado de seus colegas, estará travando o bom combate, sendo boa, correta e justa juíza, sem influências da pieguice e da arrogância, procurando servir à causa da Justiça, sempre com o verbo da verdade, pois, quando temos a verdade, não importa como, a justiça sempre prevalecerá.

Afinal, optou pela magistratura, elegendo, então, a mais eminente das profissões a que um homem se pode entregar neste mundo, tendo a sublime missão de julgar, de conciliar, enfim, cumprindo fielmente o que lhe é confiado.

Eu a conheço de alguns anos, ex-aluna, ex-advogada, ex-assessora de desembargador, professora de direito, pós-graduada. Por tudo isso estou, ou melhor, estamos confiantes que Vossa Excelência será uma grande e exemplar juíza.

Lembro da exortação de Rui Barbosa: Se for medir com o direito e o crime na cadeira de juiz, começai, esquadrihando as exigências aparentemente menos altas de vosso cargo, e propondo caprichar nelas com dobrado rigor; porque, para sermos fiéis no muito, devemos sê-lo também no pouco, anotando Lucas 16:10.

Noutra passagem Rui foi enfático: Não há justiça, onde não haja Deus.

Esse autor também adverte com sabedoria e verdade que a dilação ilegal de prazo nas mãos do julgador contraria o direito das partes e assim, as lesa no patrimônio, honra e liberdade. Portanto, não sejamos tardinheiros no julgar.

Noutro tópico, outra lição com o título Direito - Justiça: "Acima do direito formal, da legalidade estrita, existe um direito, 'mais positivo do que esse', porque é, a um tempo, mais legítimo e mais forte: o direito que resulta do desenvolvimento humano".

A desenvoltura, a experiência jurídica, a maturidade do ser humano em diversos aspectos do viver cotidiano, são fatores positivos, um somatório para nos levar a sermos bons juízes, sem falar na ética e tantos outros predicativos da magistratura.

Seria despiciendo ainda dizer que a nossa Justiça não só deve se preocupar com a celeridade, mas igualmente com a qualidade, e neste particular nossa justiça tem procurado ser primorosa, que isso seja uma constante - que a efetividade do processo, a tutela jurisdicional adequada seja de fato alcançada.

Basta lembrar que nosso Tribunal tem sido modelo de ações e projetos para outros tribunais e ao próprio CNJ, como a Justiça itinerante, mutirão carcerário, sessão de julgamento virtual, dentre outros.

Relembro que o juiz deve ser um idealista, vocacionado, e que a confiança do cidadão no Poder Judiciário resulta da clara correspondência entre o discurso e os atos praticados pelo magistrado, na irrepreensível conduta pública e privada, na dedicação diuturna na atividade judicante, na maioria das vezes com sacrifício pessoal de horas destinadas ao repouso, e da convivência familiar e comunitária.

Contudo, o assertório de que, diante de problemas e tormentas aparentemente insolúveis, com Deus teremos paz no coração, segurança, firmeza no agir, sabedoria para tornar fácil a solução de problemas intrincados, também facilitador nas relações humanas, amando a Deus e aos homens.

Que continuemos a dar o bom exemplo. Para tanto, mais uma magistrada passa a integrar as nossas fileiras, com certeza chega para somar positivamente, com a preocupação com a coisa pública, tendo presentes o espírito público e a vontade de dar o melhor de si para a grandeza desta Justiça.

Que reine a paz, a alegria e a felicidade, citada pelo colega Renato Nalini, na sua *Ética e a Vida*: a felicidade poderia ser aplicada a todos os seres humanos; e que o máximo admissível é a demonstração de que felicidade é um dom, "o dom da paz interior, espiritual, da conciliação ou reconciliação com tudo e com todos e, para começar e para terminar, conosco mesmo", conforme J.L.L. Aranguren.

À jovem senhora juíza, a sua família, amigos e colegas, a todas as autoridades e demais convidados que abrilhantam esta solenidade, o meu muito obrigado, agradecendo a Deus pelas nossas vidas e por este momento impar da empossada.

Com estas palavras, parabenizo a juíza por haver abraçado, segundo Rui, a dignificante e a mais eminente das profissões a que um homem se pode entregar neste mundo – a carreira de juiz, ensejo em que a exorto a primar pela distribuição da boa justiça.

Seja bem vinda ao nosso sodalício, que Deus lhe dê sabedoria e nos guie na senda da Justiça!